



2024

BRAGA BARROCA

25 — 29 SETEMBRO



Museu dos Biscainhos

Pintura da abóboda do Salão Nobre (Pormenor)

Atribuição a Manuel Furtado Mendonça, 1724



2024

BRAGA BARROCA

25 — 29 SETEMBRO

O Município de Braga promove a 9ª edição da Braga Barroca com o objetivo de celebrar este importante legado histórico e cultural sensibilizando para a salvaguarda do nosso Património.

De 25 a 29 de setembro, os bracarenses e visitantes são convidados a participarem nesta celebração da sua herança cultural, através da fruição de um programa único e diversificado de iniciativas culturais que lhes permitirá partir à descoberta da riqueza e extensão do legado barroco na cidade.

As variadas manifestações culturais, marcadas pela grandiosidade e exuberância, são o mote para a programação que reflete a estética deste período da histórica bracarense, mas também a profundidade espiritual e cultural que permeava a sociedade nas suas diferentes dimensões.



10h00 e 14h30 | Museu dos Biscainhos — Salão Nobre

“AS VARIEDADES DE PEDRO”

TEATRO DE MARIONETAS

As Variedades de Pedro, uma adaptação da ópera cómica As Variedades de Proteu, de António José da Silva, assume a forma de uma farsa orquestrada por marionetas que foram construídas durante uma oficina, conduzida pela Krisálida, inserida no âmbito da residência artística A Idade do Ouro com as Mãos no Barroco, com 14 utentes do Projeto Homem.

Este espetáculo apresenta um enredo cheio de peripécias e desamores, por vezes, metamorfoseando-se numa parábola ao abordar assuntos socioculturais e políticos sem comprometer, contudo, a leveza e comicidade que proporciona ao público.

Cíntia e Dora viajam, de distintos pontos de Portugal, até à cidade mais antiga do país, acompanhadas dos seus fiéis servos, Patrício e Marta, para consumir os matrimónios com Nelson e Pedro, filhos do Sr. Presidente da Câmara Municipal, o Sr. António. Quer a ironia do destino, no entanto, que Pedro morra de amores pela noiva que não é a sua, envolvendo-se em esquemas e táticas mirabolantes, com a ajuda do louco criado Caranguejo, para conseguir conquistar o coração da sua amada.

Dinamização: Krisálida - Associação Cultural do Alto Minho

Nº participantes: 2 turmas | **Público-alvo:** Escolas, Associações e Instituições

Duração: 45'

Entrada livre mediante inscrição prévia



10h00 | Edifício do Pópulo — Praça Conde de Agrolongo

“UMA ILUSTRAÇÃO BARROCA”

OFICINA SOBRE ARTE SETECENTISTA | VISITA ORIENTADA COM AUDIOGUIA

Ilustração é uma imagem utilizada para acompanhar, explicar, interpretar, acrescentar informação, sintetizar ou até simplesmente decorar um texto. A ilustração também serve para comunicarmos uma mensagem ou sentimento sem usar palavras. Embora o termo seja usado frequentemente para se referir a desenhos, pinturas ou colagens, uma fotografia também é uma ilustração. Na Oficina “Uma Ilustração Barroca”, os participantes terão a oportunidade de reinterpretar imagens barrocas de um ponto de vista ilustrativo.

Dinamização: A Casa ao Lado - Centro Artístico

Nº participantes: 1 turma | **Público-alvo:** Escolas

Duração: 90'

Entrada livre mediante inscrição prévia



10h30 | Museu dos Biscainhos — Pátio Interior

“ANJINHO BARROCO”

HORA DO CONTO | OFICINA

Esta é a história de um anjo. O seu nome? Só Anjo. Mais um no meio de muitos outros. Um anjinho cansado de ser só mais um no meio de muitos outros. Por isso, fugiu da sua igreja em busca de uma outra onde pudesse ser único, o único anjo. E de igreja em igreja, depois de se perder pelo meio de colunas infinitas e se constipar no meio de tanta pedra, de se assustar com gárgulas e ficar cego de tantas cores, de se cansar de tudo ser tão perfeito e de não conseguir perceber se estava mesmo numa igreja... Depois, enfim, de tanto caminho e alguma desilusão, regressou à sua igreja e aos seus irmãos anjos, agora com a certeza de ser aquele o seu lugar. E sabem uma coisa? Agora já não era um anjo como os outros. Agora era o único anjo que tinha uma história para contar.

Dinamização: Rita Sineiro

Nº participantes: 1 turma | **Público-alvo:** Escolas, Associações e Instituições

Duração: 70'

Entrada livre mediante inscrição prévia

14h30 | Edifício do Pópulo — Praça Conde de Agrolongo

“AZUL COBALTO”

PINTURA DE AZULEJO

O azul é a cor caracterizante da azulejaria nacional nos séculos XVII e XVIII. Esta cor, resulta da utilização na sua composição de um pigmento denominado azul-cobalto. Esta oficina, destina-se à pintura de um azulejo, cromaticamente semelhante ao utilizado até ao séc. XVIII.

Nº mínimo de participantes: 8 | **Nº máximo de participantes:** 25

Público-alvo: Público em geral, escolar, sêniore e famílias (> 6 anos)

Duração: 180'

Entrada livre mediante inscrição prévia

Inscrições



18h00 | Igreja de Nossa Senhora do Pópulo

“PERCURSOS PELO BARROCO BRACARENSE — OS AZULEJOS DA IGREJA DO ANTIGO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO PÓPULO”

VISITA ORIENTADA

Em tons de azul e branco e datáveis do segundo quartel do século XVIII, os azulejos da Igreja do antigo Convento de Nossa Senhora do Pópulo organizam-se segundo um programa iconográfico que privilegia algumas figuras marcantes da Ordem de Santo Agostinho. Nesta visita iremos explorar as suas histórias e perceber, através deste exemplo, de que modo a azulejaria portuguesa dialoga com o contexto arquitetónico, criando espaços únicos.

Visita Orientada por: Rosário Salema de Carvalho

Público-alvo: M/6

Entrada livre mediante inscrição prévia

Inscrições



19h00 | Igreja de Nossa Senhora do Pópulo
RECITAL DE VIOLINO E CRAVO
 COM MATILDE LOUREIRO E JUN BOUTEREY-ISHIDO

CONCERTO

Neste concerto, Matilde Loureiro e Jun Bouterey-Ishido interpretam três das seis sonatas para violino e cravo obbligato de Johann Sebastian Bach (BWV 1014–1019). Estas obras, compostas em grande parte durante os últimos anos de Bach em Cöthen (1720-1723), destacam-se pela sua forma de sonata em trio, com duas partes superiores no cravo e violino sobre uma linha de baixo contínuo, curiosamente, quase totalmente especificada por Bach. Matilde, formada em Amesterdão e premiada internacionalmente, junta-se a Jun, natural da Nova Zelândia e artista da Bösendorfer. Juntos, interpretam as Sonatas BWV 1014, 1015 e 1017, exemplificando a mestria de Bach em criar diálogos musicais ricos e expressivos.

Dinamização: Sinfonietta de Braga

Público-alvo: M/G

Duração: 60'

Entrada livre sujeita à lotação do espaço



Museu dos Biscainhos
 Salão Nobre - Azulejos pormenor, P.M.P.
 1º quartel do século XVIII



10h00 | Edifício do Pópulo — Praça Conde de Agrolongo

“OS ANJOS DOURADOS”

OFICINA SOBRE ARTE SETECENTISTA | VISITA ORIENTADA COM AUDIOGUIA

Os anjos barrocos, tradicionalmente chamados de “querubins”, costumavam ser representados como jovens cupidos ou *putti* (crianças aladas). O querubim tornou-se uma parte importante do léxico decorativo: assim, a incorporação de símbolos clássicos alegóricos com o estilo naturalista de meados de setecentos foi o epítome do gosto e da moda. Na Oficina “Os Anjos Dourados”, os participantes terão a oportunidade de criar imagens de quadros clássicos, onde os querubins são a imagem em destaque em técnicas mistas.

Dinamização: A Casa ao Lado - Centro Artístico

Nº participantes: 1 turma | **Público-alvo:** Escolas

Duração: 90'

Entrada livre mediante inscrição prévia

10h30 | Museu dos Biscainhos — Pátio Interior

“ANJINHO BARROCO”

HORA DO CONTO | OFICINA

Esta é a história de um anjo. O seu nome? Só Anjo. Mais um no meio de muitos outros. Um anjinho cansado de ser só mais um no meio de muitos outros. Por isso, fugiu da sua igreja em busca de uma outra onde pudesse ser único, o único anjo. E de igreja em igreja, depois de se perder pelo meio de colunas infinitas e se constipar no meio de tanta pedra, de se assustar com gárgulas e ficar cego de tantas cores, de se cansar de tudo ser tão perfeito e de não conseguir perceber se estava mesmo numa igreja... Depois, enfim, de tanto caminho e alguma desilusão, regressou à sua igreja e aos seus irmãos anjos, agora com a certeza de ser aquele o seu lugar. E sabem uma coisa? Agora já não era um anjo como os outros. Agora era o único anjo que tinha uma história para contar.

Dinamização: Rita Sineiro

Nº participantes: 1 turma | **Público-alvo:** Escolas, Associações e Instituições

Duração: 70'

Entrada livre mediante inscrição prévia

14h30 | Edifício do Pópulo — Praça Conde de Agrolongo

“AZUL COBALTO”

PINTURA DE AZULEJO

O azul é a cor caracterizante da azulejaria nacional nos séculos XVII e XVIII. Esta cor, resulta da utilização na sua composição de um pigmento denominado azul-cobalto. Esta oficina, destina-se à pintura de um azulejo, cromaticamente semelhante ao utilizado até ao séc. XVIII.

Nº mínimo de participantes: 8 | **Nº máximo de participantes:** 25

Público-alvo: Público em geral, escolar, séniores e famílias (M/G)

Duração: 180'

Entrada livre mediante inscrição prévia

Inscrições



17h30 | Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Minho

“ROBERT SMITH: 50 ANOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL EM BRAGA”

CONFERÊNCIA

A Fundação Bracara Augusta, a Universidade do Minho (CEHUM /ELACH) e a Câmara Municipal de Braga, no âmbito da efeméride dos 50 anos do Congresso de 1973, da Braga Barroca e das Jornadas Europeias do Património; e de modo a demonstrar a sua importância para Braga e para a expressão do Barroco em Portugal, organizaram em 2023 a 1ª parte de uma Conferência intitulada “Robert Smith: 50 anos do Congresso Internacional em Braga”. No âmbito do desdobramento bianual em 2024 será evocada a Música. A Doutora Elisa Lessa (CEHUM/ ELACH) fará uma intervenção de abertura sobre “A secção de Música do congressoPara a História da Musicologia em Portugal”. A sessão irá decorrer no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Minho à semelhança de 1973, e conta com as intervenções do musicólogo e organista Gerhard Doderer e da cravista Cremilde Rosado Fernandes que participaram ativamente no Congresso de 1973.

Organização: Fundação Bracara Augusta, Universidade do Minho/ELACH e Câmara Municipal de Braga

Público-alvo: Público em geral

Duração: 120'

Entrada livre sujeita à lotação do espaço



21h30 | Igreja de S. Vicente

QUARTETO BARROCO: DIÁLOGOS TÍMBRICOS

CONCERTO

Neste concerto, o quarteto barroco (oboé, canto, violoncelo e cravo) pretende mostrar a riqueza emocional, a complexidade estrutural e a ornamentação exuberante da música barroca. Uma das características marcantes desse período é o uso inovador e expressivo dos diálogos tímbricos. Nesta performance pode notar a maestria dos compositores em explorar e combinar diferentes timbres para criar obras de profunda expressividade e complexidade. Essa prática continua a inspirar e fascinar músicos e ouvintes, destacando a riqueza sonora do período barroco.

Oboé Barroco - António Vidal

Canto - Fabiana Magalhães

Violoncelo Barroco - Inês Coelho

Cravo - Rui Soares

Dinamização: Sinfonietta de Braga

Público-alvo: M/6

Duração: 60'

Entrada livre sujeita à lotação do espaço



10h00 | Edifício do Pópulo — Praça Conde de Agrolongo

“O BARROCO ESTÁ NA MODA”

OFICINA SOBRE ARTE SETECENTISTA | VISITA ORIENTADA COM AUDIOGUIA

Uma das principais e mais notáveis características do estilo barroco é a extravagância e o exagero nos ornamentos e decorações. Rompe com os ideais racionais, simétricos e proporcionais do classicismo greco-romano para adentrar em um movimento profundamente ligado às emoções e sensações. Na oficina “O Barroco está na Moda”, os participantes terão a oportunidade de criar peças ornamentais originais baseadas em formas barrocas.

Dinamização: A Casa ao Lado - Centro Artístico

Nº participantes: 1 turma | **Público-alvo:** Escolas

Duração: 90'

Entrada livre mediante inscrição prévia

10h30 | Museu dos Biscainhos — Pátio Interior

“ANJINHO BARROCO”

HORA DO CONTO | OFICINA

Esta é a história de um anjo. O seu nome? Só Anjo. Mais um no meio de muitos outros. Um anjinho cansado de ser só mais um no meio de muitos outros. Por isso, fugiu da sua igreja em busca de uma outra onde pudesse ser único, o único anjo. E de igreja em igreja, depois de se perder pelo meio de colunas infinitas e se constipar no meio de tanta pedra, de se assustar com gárgulas e ficar cego de tantas cores, de se cansar de tudo ser tão perfeitinho e de não conseguir perceber se estava mesmo numa igreja... Depois, enfim, de tanto caminho e alguma desilusão, regressou à sua igreja e aos seus irmãos anjos, agora com a certeza de ser aquele o seu lugar. E sabem uma coisa? Agora já não era um anjo como os outros. Agora era o único anjo que tinha uma história para contar.

Dinamização: Rita Sineiro

Nº participantes: 1 turma | **Público-alvo:** Escolas, Associações e Instituições

Duração: 70'

Entrada livre mediante inscrição prévia

Oficina sobre arte setecentista
por A Casa Ao Lado

14h30 | Edifício do Pópulo — Praça Conde de Agrolongo

“AZUL COBALTO”

PINTURA DE AZULEJO

O azul é a cor caracterizante da azulejaria nacional nos séculos XVII e XVIII. Esta cor, resulta da utilização na sua composição de um pigmento denominado azul-cobalto. Esta oficina, destina-se à pintura de um azulejo, cromaticamente semelhante ao utilizado até ao séc. XVIII.

Nº mínimo de participantes: 8 | Nº máximo de participantes: 25

Público-alvo: Público em geral, escolar, séniores e famílias (> 6 anos)

Duração: 180'

Entrada livre mediante inscrição prévia

Inscrições

15h30 | Museu dos Biscainhos

“BAROQUE REVIVAL”

VISITA ENCENADA

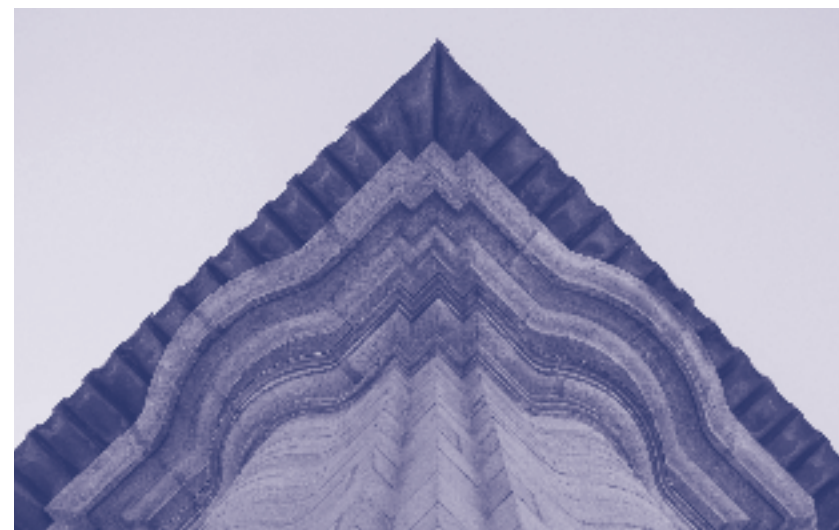
Através de uma recriação e visita histórica dramatizada, em inglês, mergulhe na opulência do período Barroco deixando-se transportar ao coração do século XVIII. Neste evento os visitantes caminharão pelas divisões deste palácio, onde poderão testemunhar a magnificência da arquitetura barroca e observar a arte e o quotidiano em seus detalhes mais intrincados, vislumbrando o ambiente palaciano e aristocrático onde nobres, serventes, artistas e músicos irão se apresentar ao público. “Baroque Revival” promete um dia inesquecível, onde o passado ganha vida e os visitantes podem explorar a beleza, a extravagância e a complexidade de uma era que moldou a cultura e a arte ocidentais.

Dinamização: Colégio Luso Internacional de Braga (CLIB)

Nº máximo de participantes: 25 | Público-alvo: Público em geral

Duração: 180'

Entrada gratuita



18h00 | Igreja de S. Vítor

“PERCURSOS PELO BARROCO BRACARENSE — A FACHADA COMO CENÁRIO DA CIDADE DE BRAGA NOS SÉCULOS XVII E XVIII”

VISITA GUIADA

As fachadas dos edifícios públicos e privados, civis ou religiosos, impõe-se nos séculos XVII e XVIII como a parte do edifício que recebe maior cuidado e labor na produção arquitetónica da construção, como na introdução de elementos que enfatizam a valorização plástica da fachada. O destaque das fachadas é acentuado pelo alinhamento destas com ruas ou como elemento de caracterização de praças que enquadram as fachadas. A visita passará pela Igreja de S. Vítor, Igreja de Nossa Senhora-a-Branca, Igreja Conventual de Nossa Senhora da Penha de França, Igreja Conventual dos Oratorianos, Recolhimento de Santa Maria Madalena e Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco.

Visita Guiada por: Manuel Joaquim da Rocha

Público-alvo: M/6

Duração: 90'

Entrada livre mediante inscrição prévia

Inscrições



19h00 | Biblioteca Pública de Braga

AS CANÇÕES NOS SALÕES DA CORTE PORTUGUESA

CONCERTO

Liliana Coelho – soprano e Isabel Calado – cravo, serão interpretadas obras de autores portugueses dos séculos 18 e 19. A divulgação do património cultural português tem sido uma constante na carreira das duas artistas que se têm vindo a especializar na interpretação de repertório que apesar de apresentar características que o permite considerar dentro do estilo barroco, manifesta influências variadas. As obras interpretadas no concerto “As Canções nos Salões da Corte Portuguesa” estão preservadas na Biblioteca Nacional.

Parceria: Biblioteca Pública de Braga

Dinamização: Sinfonietta de Braga

Nº de participantes: 70 | Público-alvo: M/G

Duração: 60'

Entrada livre mediante inscrição prévia e sujeita à lotação do espaço

Inscrições



21h30 | Igreja de Nossa Senhora do Pópulo

QUADROS VIVOS DE CARAVAGGIO

ENCENAÇÃO

Tableaux Vivant, é uma representação lúdica, muito conhecida pelos fins educacionais e recreativos na história cultural dos Estados Unidos. Traduzido do francês, tableaux vivant significa “imagens vivas” ou quadros vivos. O género teve sua popularidade entre 1830 e 1920. Com a encenação de Ricardo Barceló, assistimos quadro a quadro, às recriações das obras do pintor, testemunhando também a harmonia da música e dos movimentos na construção e desconstrução de cada cena. Em cada intervalo, experienciamos também a expressividade dos atores, criando uma expectativa pelo que virá de seguida. As dramatizações são acompanhadas por melodias barrocas de compositores como Mozart, Bach e Vivaldi e trabalhadas com luz por forma emular o efeito luminoso característico das obras do pintor italiano.

Público-alvo: M/G

Duração: 60'

Entrada livre (sujeita à lotação do espaço)



10h30 | Edifício do Pópulo — Praça Conde de Agrolongo

“UMA ILUSTRAÇÃO BARROCA”

OFICINA SOBRE ARTE SETECENTISTA | VISITA ORIENTADA COM AUDIOGUIA

Ilustração é uma imagem utilizada para acompanhar, explicar, interpretar, acrescentar informação, sintetizar ou até simplesmente decorar um texto. A ilustração também serve para comunicarmos uma mensagem ou sentimento sem usar palavras. Embora o termo seja usado frequentemente para se referir a desenhos, pinturas ou colagens, uma fotografia também é uma ilustração. Na Oficina “Uma Ilustração Barroca”, os participantes terão a oportunidade de reinterpretar imagens barrocas de um ponto de vista ilustrativo.

Dinamização: A Casa ao Lado - Centro Artístico

Nº participantes: 25 | **Público-alvo:** M/6

Duração: 90'

Entrada livre mediante inscrição prévia

Inscrições

10h30 e 15h30 | Museu dos Biscainhos — Pátio Interior

“ANJINHO BARROCO”

HORA DO CONTO | OFICINA

Esta é a história de um anjo. O seu nome? Só Anjo. Mais um no meio de muitos outros. Um anjinho cansado de ser só mais um no meio de muitos outros. Por isso, fugiu da sua igreja em busca de uma outra onde pudesse ser único, o único anjo. E de igreja em igreja, depois de se perder pelo meio de colunas infinitas e se constipar no meio de tanta pedra, de se assustar com gárgulas e ficar cego de tantas cores, de se cansar de tudo ser tão perfeito e de não conseguir perceber se estava mesmo numa igreja... Depois, enfim, de tanto caminho e alguma desilusão, regressou à sua igreja e aos seus irmãos anjos, agora com a certeza de ser aquele o seu lugar. E sabem uma coisa? Agora já não era um anjo como os outros. Agora era o único anjo que tinha uma história para contar.

Dinamização: Rita Sineiro

Nº participantes: 20 crianças com acompanhantes | **Público-alvo:** M/3

Duração: 70'

Entrada livre mediante inscrição prévia

Inscrições

Reitoria da Universidade do Minho
Azulejo da Capela do Palácio de
D. José de Bragança



11h00 | Igreja da Conceição (Instituto Monsenhor Airosa)

“DENTRO E FORA DE PORTAS: AS MULHERES NA BRAGA MODERNA”

VISITA GUIADA — ITINERARIUM

Nesta sessão pretende-se dar a conhecer a vida feminina na Braga Moderna, escolhendo para contexto a vida dentro e fora de portas. Assim, teremos oportunidade de analisar o desempenho dos conventos e dos recolhimentos na formação moral e espiritual das mulheres, mas também na dotação de competências em vários domínios para algumas delas atuarem na vida do século. Para além da análise em contexto de clausura, escolhemos também abordar o desempenho das mulheres em algumas profissões, de que destacamos as lavadeiras, as enfermeiras, as hospitaleiras, mas também as criadas, as vendedeiras e as padeiras. Mulheres distintas, com objetivos diferenciados e dinâmicas diferentes, mas todas formando parte de um universo social que não as beneficiava nem promovia

Visita guiada por **Marta Lobo de Araújo (UMinho)**

Duração: 90' | Público-alvo: M/G

Entrada livre mediante inscrição prévia

Inscrições

11h30 e 17h00 | Museu dos Biscainhos — Salão Nobre

“AS VARIEDADES DE PEDRO”

TEATRO DE MARIONETAS

Dinamização: Krisálida - Associação Cultural do Alto Minho

Nº participantes: 50 | Público-alvo: M/G | Duração: 45'

Entrada livre mediante inscrição prévia

Inscrições



19h00 | Igreja de S. Marcos

BACH E O BARROCO: UM DIÁLOGO ENTRE GERAÇÕES

CONCERTO

Neste concerto, convidamos o público a ouvir duas obras da família Bach. Ao apresentar as composições lado a lado, este concerto oferece uma oportunidade para apreciar a evolução da música Barroca e a influência que Johann Sebastian Bach teve sobre o seu filho, Carl Philipp Emanuel. Começamos a nossa jornada com a Suite orquestral nº3 de Johann Sebastian Bach, composta no início do século XVIII. Esta obra complexa e rica em detalhes demonstra a mestria do compositor. Segue-se o Concerto para flauta em ré menor de Carl Philipp Emanuel Bach, composto em meados do século XVIII, que marca um ponto de viragem na história da música, afastando-se das rígidas estruturas do Barroco tardio para abraçar o estilo galante. O sentimentalismo, a expressividade e o virtuosismo instrumental característicos deste estilo são magnificamente expressos na performance da flauta, abrindo caminho para o período Clássico.

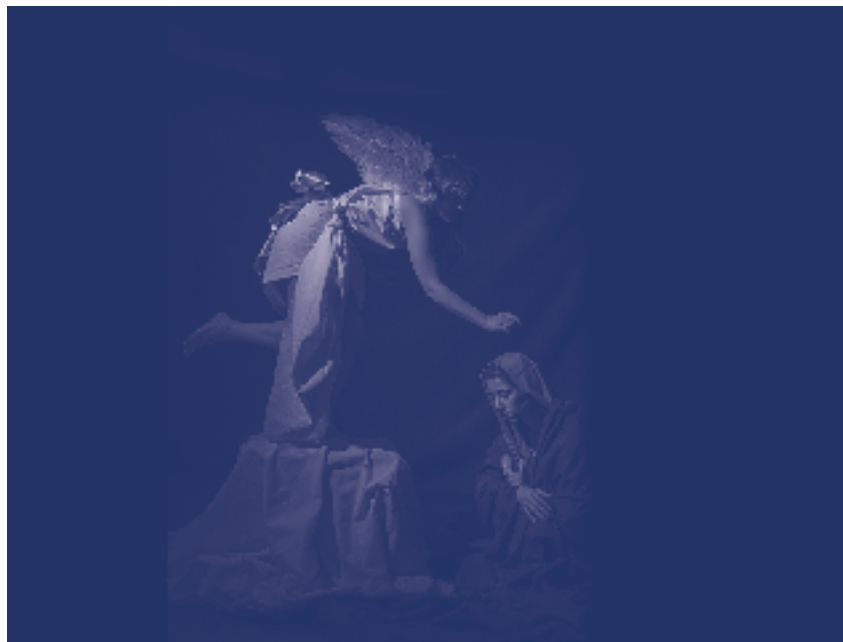
Solista: Patrícia Pires (flauta)

Dinamização: Sinfonietta de Braga

Público-alvo: M/G | Duração: 60'

Entrada livre sujeita à lotação do espaço





21h30 | Igreja de Nossa Senhora do Pópulo

QUADROS VIVOS DE CARAVAGGIO

ENCENAÇÃO

Tableaux Vivant, é uma representação lúdica, muito conhecida pelos fins educacionais e recreativos na história cultural dos Estados Unidos. Traduzido do francês, tableaux vivant significa "imagens vivas" ou quadros vivos. O género teve sua popularidade entre 1830 e 1920. Com a encenação de Ricardo Barceló, assistimos quadro a quadro, às recriações das obras do pintor, testemunhando também a harmonia da música e dos movimentos na construção e desconstrução de cada cena. Em cada intervalo, experienciamos também a expressividade dos atores, criando uma expectativa pelo que virá de seguida. As dramatizações são acompanhadas por melodias barrocas de compositores como Mozart, Bach e Vivaldi e trabalhadas com luz por forma emular o efeito luminoso característico das obras do pintor italiano.

Público-alvo: M/G

Duração: 60'

Entrada livre (sujeita à lotação do espaço)



10h30 | Edifício do Pópulo — Praça Conde de Agrolongo

“OS ANJOS DOURADOS”

OFICINA DE ARTE SETECENTISTA | VISITA ORIENTADA COM AUDIOGUIA

Os anjos barrocos, tradicionalmente chamados de “querubins”, costumavam ser representados como jovens cupidos ou *putti* (crianças aladas). O querubim tornou-se uma parte importante do léxico decorativo: assim, a incorporação de símbolos clássicos alegóricos com o estilo naturalista de meados de setecentos foi o epítome do gosto e da moda. Na Oficina “Os Anjos Dourados”, os participantes terão a oportunidade de criar imagens de quadros clássicos, onde os querubins são a imagem em destaque em técnicas mistas.

Dinamização: A Casa ao Lado - Centro Artístico

Nº participantes: 25 | **Público-alvo:** M/6

Duração: 90'

Entrada livre mediante inscrição prévia

Inscrições

15h30 | Museu dos Biscainhos — Pátio Interior

“ANJINHO BARROCO”

HORA DO CONTO | OFICINA

Esta é a história de um anjo. O seu nome? Só Anjo. Mais um no meio de muitos outros. Um anjinho cansado de ser só mais um no meio de muitos outros. Por isso, fugiu da sua igreja em busca de uma outra onde pudesse ser único, o único anjo. E de igreja em igreja, depois de se perder pelo meio de colunas infinitas e se constipar no meio de tanta pedra, de se assustar com gárgulas e ficar cego de tantas cores, de se cansar de tudo ser tão perfeito e de não conseguir perceber se estava mesmo numa igreja... Depois, enfim, de tanto caminho e alguma desilusão, regressou à sua igreja e aos seus irmãos anjos, agora com a certeza de ser aquele o seu lugar. E sabem uma coisa? Agora já não era um anjo como os outros. Agora era o único anjo que tinha uma história para contar.

Dinamização: Rita Sineiro

Nº participantes: 20 crianças com acompanhantes | **Público-alvo:** M/3

Duração: 70'

Entrada livre mediante inscrição prévia

Inscrições



19h00 | Igreja de Santa Cruz

AS VARIAÇÕES GOLDBERG

CONCERTO

Em 1741, uma nova obra de Johann Sebastian Bach foi publicada pelo seu editor musical de Nuremberga - Balthasar Schmid: Ária com diversas variações para cravo com dois manuais - composta para amantes da música para refrescar seus espíritos. Mais tarde, este trabalho recebeu o título mais maneável, agradável e imaginativo, as Variações Goldberg. As Variações Goldberg são, portanto, por um lado, uma obra cuja conceção inclui um efeito de elevação do espírito, ou como era chamado na época de Bach, “gemüthsergetzende” (aumento da alma). Para Bach, porém, este efeito espiritual da música não é simplesmente produzido pelo afeto com que ele compôs. Para ele, está enraizado em analogias com o mundo e a natureza “ordenadas de acordo com medida, número e peso”: Segundo o pensamento barroco, as mesmas relações numéricas são encontradas em intervalos musicais como na astronomia e na natureza. Todo o conjunto de variações é baseado numa linha de baixo de 32 compassos e as suas harmonias implícitas. Não existe um tema propriamente dito. A ária que precede as variações - e que se repete inalterada no final - é simplesmente uma sarabanda escrita sobre esta linha do baixo. A melodia da sarabanda é totalmente esquecida durante as variações, facto que torna ainda mais notável o seu regresso no final. Originalmente compostas para cravos de dois teclados, neste concerto ouviremos as Variações Goldberg na sua mais conhecida transcrição - orquestra de cordas - arranjada por Dmitry Sitkovetsky.

Dinamização: Com. Cordas Ensemble | Miguel Simões, violino e direção musical

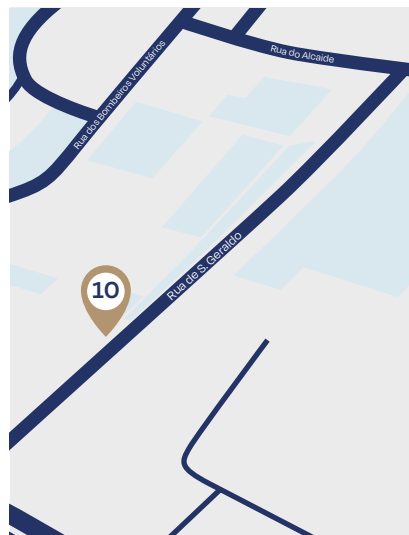
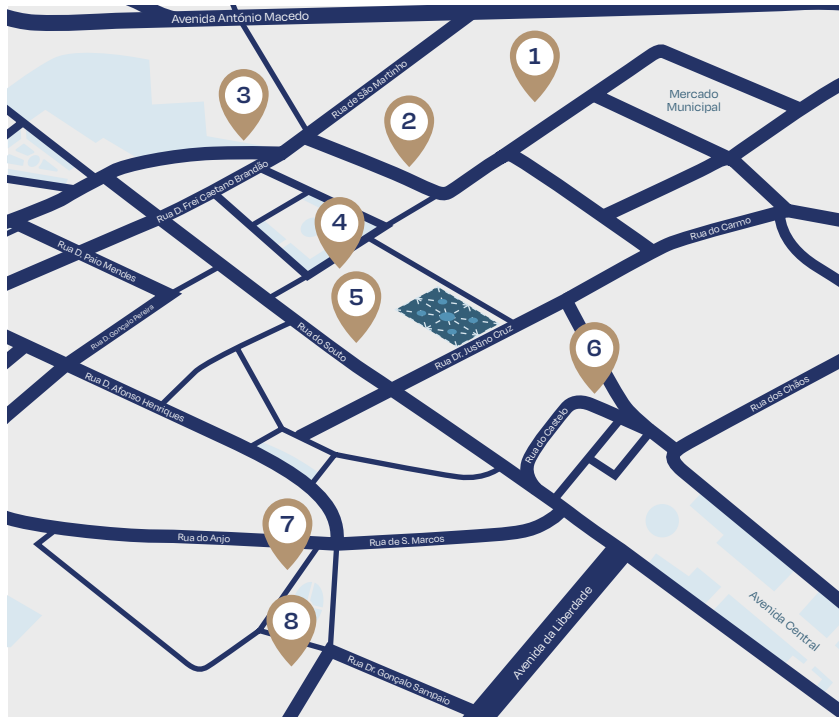
Público-alvo: M/6 | **Duração:** 60'

Entrada livre sujeita à lotação do espaço



Mosteiro de S. Martinho de Tibães
Igreja





1



Convento do Póculo

Este edifício contém uma escadaria revestida de painéis azulejares do século XVIII, que se destacam pela monocromia azul, assim como pelo notável efeito de tridimensionalidade, com temáticas relacionadas à meditação contemplativa, onde figuram ideais da ordem religiosa que ocupava o convento, a Ordem dos Ermitas de Santo Agostinho.



2



Igreja de Nossa Senhora do Póculo

Iniciada em 1596 por ordem do então arcebispo de Braga, D. Frei Agostinho de Jesus, a construção de todo o conjunto do Convento do Póculo arrastou-se do século XVI ao XIX.

Este templo é ricamente ornamentado no seu interior, cujos azulejos ilustram diversas temáticas, de acordo com o local onde se encontram.



3



Museu dos Biscainhos

O Palácio dos Biscainhos alberga este museu ilustrativo de uma casa senhorial urbana dos séculos XVII e XVIII, das suas vivências e quotidiano. Os seus jardins são exemplares únicos da privilegiada expressão patrimonial da época.



4



Biblioteca Pública de Braga

D. José de Bragança, irmão do rei D. João V, cortesão e ilustrado, edificou uma nova ala do Paço ao gosto da época (1751), cujo risco se atribui à fase inicial de André Soares. A leitura do projeto exige o enquadramento do palácio com a praça de planta trapezoidal que o defronta.



5



Largo do Paço

Esta praça definida pelo antigo Paço Episcopal Bracarense acolhe várias alas, construídas ao longo dos séculos, resultando num edifício com múltiplos estilos arquitetónicos. O arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles deu-lhe o aspeto geral que hoje ostenta. No centro do largo destaca-se uma fonte do mesmo período, decorada com sete castelos e motivos heráldicos.



6

Igreja dos Terceiros

A fachada, cuja organização pode inscrever-se, ainda, numa tradição maneirista é delimitada por pilastras, nos cunhais, que terminam em pináculos elevados encontrando-se no centro do entablamento o brasão da Ordem Terceira. O seu interior, de nave única é coberto por abóbada de caixotões em cantaria, articulado com a capela-mor.



7

Igreja de Santa Cruz

Expressão da paixão de Jesus Cristo, o templo de Santa Cruz é a genuína obra da devoção da sua Irmandade. Iniciada no final do primeiro quartel do século XVII apresenta, na sua fachada, quatro colunas estriadas e uma arquitrave com os treze instrumentos da Paixão de Cristo.



8

Igreja de S. Marcos

Liberto da decadente influência rococó, ostenta traços de estrutura tardobarroca, de que é exemplo a convexidade saliente do corpo central. Por outro lado, recupera os motivos clássicos que sobressaem na impressão geral da fachada.



9

Igreja de S. Vicente

Templo com origem muito recuada, foi reedificado na última década do século XVII. Na sua fachada sobressai o pequeno frontão entrecortado por motivos barrocos e o enquadramento da torre sineira, erigida na zona anterior do templo. No interior destaca-se a talha dourada, parcialmente saída do risco de André Soares e a caixa do órgão cujo desenho é de Carlos Amarante.



10

Igreja da Conceição — Instituto Monsenhor Airosa

Datada de 1728, a igreja constitui um belíssimo conjunto de estilo barroco onde se destacam o retábulo-mor, painéis em talha, púlpito, órgão restaurado no século XX, painéis de azulejo com temas marianos e seis telas a óleo na capela-mor.



Sé Primaz

A mais antiga Sé Catedral de Portugal, é um complexo composto por diversas manifestações arquitetónicas. Sagrada a 28 de agosto de 1089 sob a devoção a Santa Maria de Braga, a sua fachada resulta de uma atualização barroca (1723), completada pela galilé do século XV e pelas arquivoltas românicas do pórtico.



Bom Jesus do Monte

Resultado de múltiplas intervenções arquitetónicas, com predominância da linguagem barroca por todo o espaço, com múltiplos testemunhos do rococó e do neoclassicismo, dos quais se destacam os traços de Carlos Amarante. Em 1722 todo o complexo foi reformulado, estabelecendo um paralelismo com o Caminho do Calvário reforçando a sua função catequética.



Palácio do Raio

O Palácio do Raio, construído entre 1752 e 1755, sob desenho de André Soares é um paradigma da arquitetura civil barroca bracarense. Este palacete serviu de habitação à família de João Duarte de Faria, o primeiro proprietário e foi adquirido, já em 1853, por Miguel José Raio, que acabou por lhe dar nome e várias alterações ao edifício.



Arco da Porta Nova

Criado por iniciativa do Arcebispo D. Diogo de Sousa (1512), estabelece o eixo fundamental de circulação intramuros. O arco monumental que hoje se vê foi elevado em 1772 – 1773, por ordem do Arcebispo D. Gaspar de Bragança, apresentando duas faces distintas: as armas de fé de D. Gaspar e o nicho de Nossa Senhora da Nazaré.



Igreja de S. Victor

Este templo, onde a arquitetura de tradição maneirista foi pensada de forma a acolher a talha e a azulejaria que revestem o seu interior na totalidade. A sua fachada em granito, ainda muito afastada do fulgor que André Soares introduzirá, destaca esta igreja como um bom exemplo do barroco bracarense. A sua reformulação deve-se à ação do arcebispo D. Luís de Sousa (1677 - 1690), com traço de Miguel de Lecolle.



Arcada

Instalada no extremo poente do Campo de Sant'Anna, esta praça integrou o conjunto de transformações urbanas de D. Rodrigo de Moura Teles que a mandou reformular em 1715, edificando uma nova colunata. A partir de 1761 constrói-se uma capela de contornos clássicos dedicada a N.ª. Sra. da Lapa.



Igreja de Santa Maria Madalena

Obra-prima da tensão entre o Barroco e o Rocaille é um dos mais emblemáticos edifícios do barroco-rococó e insere-se numa paisagem florestal de grande imponência, cuja autoria da fachada é atribuída a André Soares.



Mosteiro de S. Martinho de Tibães

Fundado em finais do século XI, este mosteiro de observância beneditina atingiu o seu máximo esplendor nos séculos XVII e XVIII, após ter sido transformado num dos maiores conjuntos monásticos do Portugal barroco e num importante centro produtor e difusor de culturas e estéticas.



Basílica dos Congregados

Testemunho da urbanização conventual que sentiram as cidades no período da Contra-Reforma, o projeto do edifício e igreja da Consagração do Oratório é igualmente atribuído a André Soares. A sua edificação conheceu um desenvolvimento lento, concluído no final do século XX.



Câmara Municipal

O atual edifício dos Paços do concelho foi construído entre 1753 e 1756 cujo traçado foi concebido por André Soares. Este edifício, implantado no denominado Campo de Touros, define, juntamente com o Paço do Arcebispo, o eixo central de uma praça, em que prevalece um forte sentido cenográfico.



Capela de Nossa Sra. de Guadalupe

Erigida sob o mecenato de D. Rodrigo de Moura Teles, foi concluída em 1725 substituindo uma ermida já existente, inserida num programa urbanístico pré-determinado. Todo o interior revela excelente qualidade artística, destacando-se o retábulo-mor, riscado por André Soares.



Fonte do Pelicano

A Fonte do Pelicano, ao centro da Praça Municipal, é atribuída a Marceliano de Araújo. Feita ao gosto do barroco joanino, é constituída por cinco fontes, uma das quais – ao centro – eleva o brasão do Arcebispo D. José de Bragança.



Casa Rolão

Edifício construído entre 1758-1760 para servir de residência a Tomé Rolão, abastado comerciante bracarense. Trata-se de um destacado exemplar da arquitetura civil bracarense, que obedece ao estilo rococó. A autoria do desenho das janelas e portas é atribuída a André Soares.



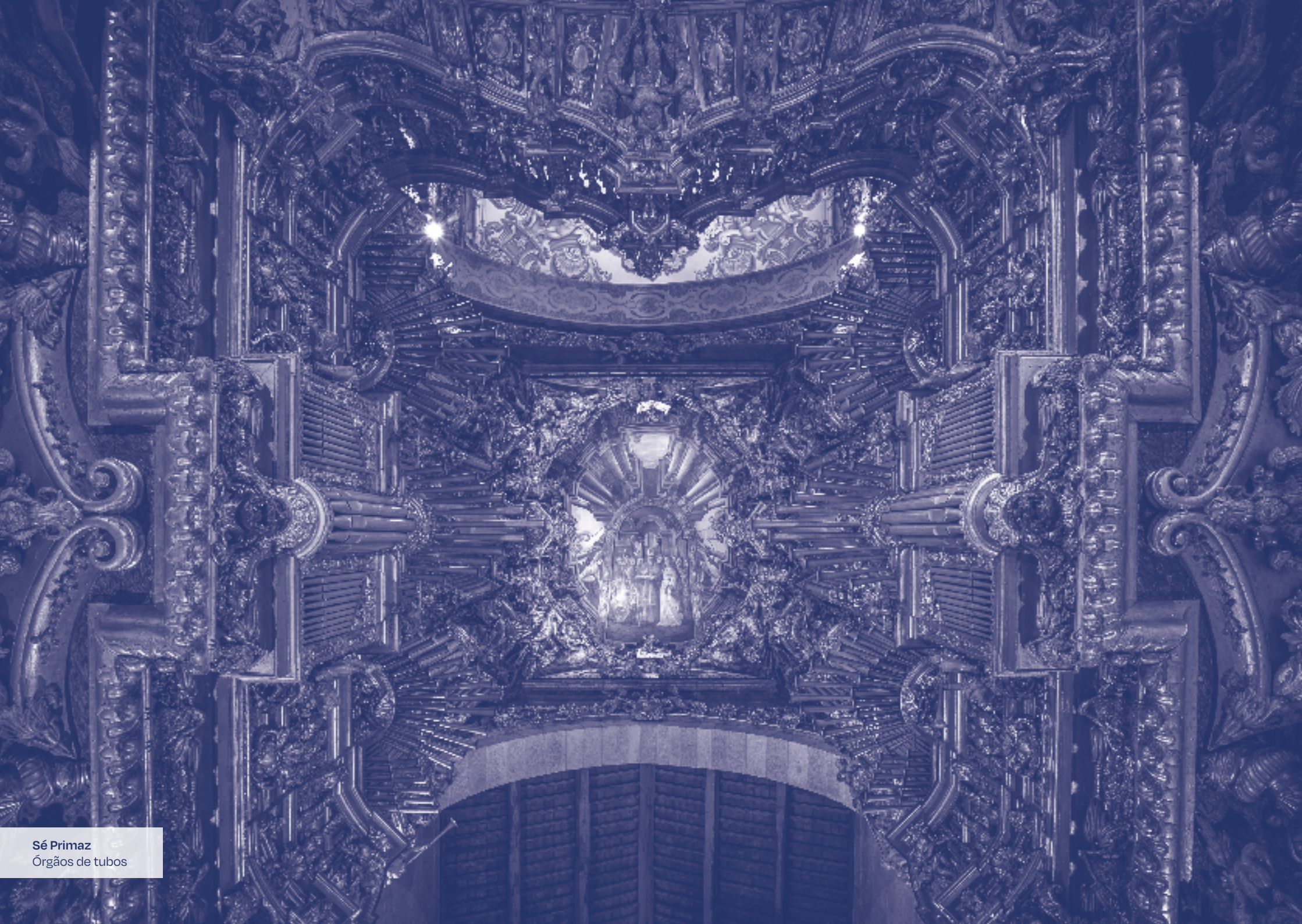
Nossa Senhora da Torre

Integrado na torre de Santiago, este oratório terá sido erguido como ação de graças a Nossa Senhora por ter poupado a cidade ao efeito do terramoto de 1755. Este projeto de remodelação efetuado entre 1756-1758 é da responsabilidade de André Soares, acrescentando-lhe monumentalidade.



Convento da Penha de França

Inicialmente um recolhimento de beatas capuchas, instituído na segunda metade do século XVII pela misericórdia privada de um casal de devotos, D. Rodrigo reconvertê-lo-á na regra da Imaculada Conceição. O convento foi consagrado no ano de 1727.



Sé Primaz
Órgãos de tubos

Colaboração

Arquidiocese de Braga

Biblioteca Pública de Braga – Universidade do Minho

Fundação Bracara Augusta

Instituto Monsenhor Airosa

Irmadade de Santa Cruz

Museu dos Biscainhos

Santa Casa da Misericórdia de Braga



BRAGA
Município